ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PROMOVIDA EM 26 DE FEVEREIRO DE 2007 PELA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO, ACERCA DAS REPÚBLICAS ESTUDANTIS, HOSPEDAGEM E O CARNAVAL DE OURO PRETO

Vereador Kuruzu, Presidente da Comissão de Legislação, Justiça e Redação: "Declaro aberta, então, essa primeira Audiência Pública da Comissão de Legislação, Justiça e Redação da Câmara; presente além de mim, o Vereador Flávio Andrade, também membro desta Comissão. Repetindo a explicação: foi feita uma mexida na rede elétrica da Casa nesse final de semana e a Cemig ficou de vir cedo hoje para ligar a luz, e não compareceu até agora; pode ser que compareça ao longo da nossa reunião. Então nós vamos contar, pedir a colaboração especial de todos para que a gente possa conversar sem o equipamento de som. Vou iniciar compondo a mesa, convidando o Secretário Municipal de Fazenda, doutor Huaman Xavier, que está aqui também representando o Prefeito Angelo Oswaldo; também convido o Secretário de Turismo, Indústria e Comércio, Secretário de Cultura, senhor Vitório Lanari, que está aqui presente conosco; representando a Procuradoria Jurídica da Prefeitura Municipal de Ouro Preto, a doutora Lídice, ou melhor, a doutora Maria Luísa Isaac Fernandes está aqui representando a doutora Lídice; representando a Universidade Federal de Ouro Preto, representando o Professor João Luís, que está em outra atividade nesse momento, o doutor André Lana, que é Assessor Jurídico da Universidade; representando a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Ouro Preto, o senhor Márcio Abdo Freitas; representando o Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto, Bacamarte Leôncio Silva Andrade; representando as repúblicas federais de Ouro Preto, Cuco; representando o Bloco da Praia, não sei se representa também os blocos em geral, Leonardo Correia, o Xumela. Bom, nós resolvemos fazer essa Audiência Pública tendo em vista as notícias a respeito dessa questão das repúblicas, do carnaval e dos blocos. Nós acompanhamos as notícias pelos meios de comunicação e achamos que seria bom fazermos essa reunião, essa Audiência Pública para podermos ouvir as partes e ver o que é que a Câmara Municipal de Ouro Preto pode fazer, especialmente quanto à legalidade da proposta da Prefeitura, quanto à legalidade do funcionamento dos blocos, das repúblicas, tendo em vista que esta é a Comissão de Legislação, Justiça e Redação da Câmara. Então nós vamos ouvir as pessoas aqui, os representantes aqui da mesa. Penso que se a gente der cinco minutos para cada um iniciais... me ajuda a fazer as contas, quanto tempo que a gente... um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito... vezes cinco, seriam quarenta minutos iniciais. Mesa grande é bom porque fica bem representativa, mas também tem esse problema do tempo... Se alguém puder falar por menos de cinco minutos, a gente agradece antecipadamente. A gente não prejudica, evidentemente, a exposição de ninguém, explicitação das opiniões e das idéias. Volto mais uma vez a dizer que o objetivo da Câmara em realizar a Audiência Pública é saber se... quanto à legalidade do que está sendo anunciado, se as repúblicas cobram ou não por hospedagem, se os blocos cobram e como é o sistema de cobrança, se é possível tributar ambos, é legal tributar ambos, o que a Associação Comercial pensa disso, para que a Câmara possa, então, se posicionar. É possível que neste assunto seja necessário legislar, seja necessário votar alguma Lei Municipal e, se for, nós podemos ter a iniciativa, a própria Câmara, ou então o Poder Executivo também pode encaminhar à Casa algum Projeto de Lei. A gente quer então debater esse assunto para formar melhor as nossas opiniões. E passo a palavra para o doutor Huaman, aqui representando o Prefeito Municipal; o doutor Huaman Pinto Coelho, que é o Secretário da Fazenda da Prefeitura. Estão presentes aqui o Secretário da Fazenda, diz respeito à arrecadação do Município, o Secretário de Turismo, que é quem organiza, comanda a organização dos eventos, e representantes da Procuradoria Jurídica da Prefeitura, basicamente, podendo ajudar quanto à legalidade dos atos. E representantes da Universidade, da Associação Comercial, representantes de todas as partes, das principais partes interessadas, estão presentes aqui nessa mesa. Então, passo a palavra ao doutor Huaman. Huaman: "Eu gostaria de pedir que fosse proibido a manifestação das vaias." Vereador Kuruzu: "A gente pede, não tem como proibir mas posso pedir para as pessoas que a gente evite, até porque sem o som fica difícil de conter, mais difícil ainda. Então, o objetivo aqui nosso é tentar achar uma saída consensual se for possível, eu acho que sempre é melhor assim. Se não for possível, alguma saída há de haver, alguma solução para o problema. Inicialmente, o nosso intuito é de buscar um entendimento, buscar... encaminharmos uma saída negociada para este, não sei se podemos chamar assim,

este pequeno impasse. Então, com a palavra o doutor Huaman. E depois que todos falarem aqui, nós vamos abrir para que quem quiser se manifestar também da platéia possa fazê-lo". Huaman: "Primeiramente, eu vou falar representando o Prefeito. Ele me ligou hoje de manhã, conversamos sobre o assunto, ele parece que encontrou com o representante das repúblicas ontem, com o vereador Kuruzu e ele está bem disposto, a Prefeitura está disposta a achar a melhor solução para esse impasse. Então, a mensagem que eu tenho para dizer dele é que nós vamos estar procurando o melhor enquadramento jurídico para estar fazendo essa cobrança: ou em nome da Ufop, ou em nome de uma Associação dos estudantes, ou da república, ou em nome do estudante. Então a Prefeitura está aberta para estar fazendo essa... negociando de que forma ficaria melhor para efetuar essa cobrança. E dizer também que isso não é nenhum tipo de retaliação, nem nenhuma briga que a Prefeitura queira fazer com os estudantes, não é nada, não tem nada a ver com aquele fato ocorrido na Pif Paf, pelo contrário; isso faz parte da programação tributária da Prefeitura de Ouro Preto, então não é nenhum instrumento de retaliação. Bom, aos hoteleiros tenho que dizer também que a Prefeitura não vai voltar atrás, ela vai manter a cobrança assim mesmo porque é legal, é legítima e é uma questão de justiça tributária; se os hoteleiros pagam, quem pretende se portar como hoteleiro também tem que pagar. Bom, como Secretário da Fazenda, eu posso dizer que a cobrança é perfeitamente legal, a cobrança de imposto não está vinculada à legalidade da situação que a deu origem. Então nós podemos cobrar imposto mesmo que a situação, no caso a hospedagem, não esteja de acordo com a lei. Nós não podemos cobrar imposto sobre fato ilícito, sobre crime, eu não posso cobrar imposto sobre tráfico de drogas; mas eu posso cobrar imposto num prédio em que a hospedagem é um prédio público. Os que têm que resolver a situação é quem administra o prédio público e não o fisco municipal. Dizer também que nós estamos abertos também, a Secretaria da Fazenda, abertos a negociar, então está dando prioridade para aquela república que tiver mais boa vontade para estar negociando, para informar os dados corretamente; quem não informar, infelizmente nós teremos que estimar, isso pode ser que a estimativa seja acima do que é a realidade, resultando em prejuízo pra república. Então, se cada um puder declarar com antecedência, antes do dia vinte, pra gente seria muito melhor. No caso de quem não declarar, nós vamos estar fazendo um regime de estimativa perfeitamente legal, prevista em lei, vai ser aberto contraditório e ampla defesa e vai ser feita a cobrança. Quanto à prova de hospedagem, a gente sabe que é público e notório que existiu hospedagem, e no direito o que é público e notório não precisa ser provado; de qualquer forma, a gente tem provas, a gente tem a Maria Geralda, da fiscalização da receita... ela adentrou em várias repúblicas no carnaval e certificou logo que realmente estava havendo hospedagem com grande número de colchões e pessoas hospedadas nas repúblicas. Além disso, nós vimos sites oferecendo vagas para hospedagem nas repúblicas e tiramos cópias de tudo durante um mês. Então, assim... inclusive tem pessoas que se hospedaram nas repúblicas e estão querendo ser testemunhas num possível processo futuro. Então, eu digo assim: não há como dizer que não há hospedagem; isso é um fato, ele é certo, querer maquiar que isso é bloco de carnaval, não; isso é outra coisa. Bloco de carnaval é o desfile, nós cobramos do bloco de carnaval um real por pessoa e tem... esse ano colocamos também o alvará da concentração; mas são dois serviços distintos: um é hospedagem e o outro é o bloco de carnaval. Em síntese, é isso o que eu tinha a dizer, números mais concretos o Departamento de Receitas pode estar passando pra quem quiser. Eu gostaria de estar pedindo a colaboração de todos pra evitar que a gente tenha que levar isso de repente para uma situação pior, que seria não pagar, a gente inscrever em dívida ativa e ter que cobrar na Justiça; eu acho que isso seria pior pra todo mundo. Então, se a gente pudesse chegar nesse momento, até o dia vinte, num denominador comum, negociando, vendo de que forma vai ser feita essa cobrança, eu acho que seria o melhor caminho. Então, peço mais uma vez a colaboração de todos, das repúblicas, da Associação Comercial, que tem nos cobrado muito; isso também originou de uma cobrança da Associação Comercial e nós, enquanto representantes do povo ouropretano, não podemos nos furtar de estar representando realmente o interesse do povo de Ouro Preto. É isso. Bom dia a todos e estou à disposição para qualquer dúvida." Vereador Kuruzu: "Agradecemos ao doutor Huaman, Secretário de Fazenda, aqui representando também o Prefeito. Passo a palavra em seguida ao Vitório Lanari, Secretário de Turismo, Indústria, Comércio e Cultura. Com a palavra, por três minutos." Vitório Lanari: "Um bom dia a todos, Vereador Kuruzu, Vereador Flávio Andrade. Antes de mais nada eu só queria salientar que as ações que foram tomadas pela Prefeitura, elas foram tomadas de forma integrada, não foram ações isoladas da Secretaria da Fazenda ou da Secretaria de Cultura e Turismo; foram ações que a gente cita, inclusive, a própria Procuradoria Jurídica do Município, na busca da legalidade para que a gente não ocorresse em

nenhum erro, nenhum prejuízo de quem quer que seja. Em primeiro lugar, eu gostaria de dar uma posição em relação à forma como a gente encontrou o carnaval de Ouro Preto em dois mil e cinco, onde fingiu-se que não tinha problema e a partir daí deixava-se o barco correr na cidade de Ouro Preto como um tumulto generalizado, sem uma organização básica não só da infra-estrutura do carnaval bem como da questão tributária; já havia uma reclamação antiga, principalmente da Associação Comercial, em relação à utilização das repúblicas de modo geral, sejam federais ou privadas, na comercialização de hospedagem. A gente procurou alternativas e, de qualquer forma, a gente veio tomar essa decisão em dois mil e sete com um largo, uma quantidade grande, um dossiê relativamente grande que nos dava um embasamento para isso; são sites na internet e própria declaração testemunhal de várias pessoas que utilizaram esse meio de hospedagem. Como o Secretário de Fazenda colocou, não é represália a nada e a ninguém; é uma questão de justiça tributária, de equalizar ou dar uma igualdade de tratamento àqueles estabelecimentos comerciais juridicamente instalados no município e àqueles que estão exercendo a atividade comercial, vendendo a hospedagem, sem a devida contrapartida tributária ao município. Eu vejo isso uma evolução no processo, logicamente gera alguma polêmica, mas é uma polêmica completamente compreensível e negociada dentro do espírito que a gente tem de não fechar as portas para qualquer tipo de negociação, haja visto, até mesmo, a própria rede hoteleira, a partir do momento em que teve, ano passado, a cobrança do ISS, feito por estimativa, quando a decisão foi tomada pelo poder público, mas foi perfeitamente negociada caso a caso, a partir da apresentação de justificativas plausíveis que foram analisadas pela Secretaria da Fazenda. Eu vejo nesse processo que foi, a partir do ano passado, da cobrança do alvará, do ISS de um real por integrante do bloco, limitado a dois mil; nesse ano, a cobrança do alvará para concentração dos blocos, que era previsto no Código Tributário do município e nunca tinha sido aplicado; a questão de a gente estar regulando o processo do carnaval de Ouro Preto, dando ordem ao carnaval de Ouro Preto. Para aqueles que não sabem, o custo para o município de Ouro Preto é enorme a nível de infra-estrutura e, diante da receita que o município opera, é perfeitamente plausível. "Olha, o carnaval tem um negócio: o carnaval não nos interessa, então não vamos mexer com o carnaval", mas esse não é o nosso princípio; outras administrações fizeram isso e tornaram a cidade de Ouro Preto inviável no carnaval. Nós estamos trabalhando, buscando a organização, buscando a ordem, dando mais condições de infra-estrutura para aquele turista que vem para a cidade, para aquele turista que quer se divertir. Acredito que a partir daí a gente vem ganhando em qualidade e eu acho que essa audiência pública também pode ser o pontapé inicial para uma abertura de negociação, principalmente entre o meio estudantil e o meio empresarial, para que esses pacotes venham a se integrar dentro do pacote turístico de Ouro Preto, para o carnaval de Ouro Preto e que ele seja interessante, rentável e viável para todos, sejam repúblicas, sejam pousadas. Eu acho que é um bom fórum de discussão e eu quero salientar aqui também que outro fórum de discussão, que seria o próprio Conselho Municipal de Turismo, também está lá, tem sua Comissão de Carnaval, foi instituído no ano passado, infelizmente não houve nenhuma reunião por falta de quorum; que seja por participação das entidades que a representam mas que, de qualquer forma, pode se juntar a essa comissão para a gente buscar alternativas que sejam realmente interessantes para toda a população de Ouro Preto na questão, não só do carnaval, mas de todos os eventos de grande porte no nosso município. Obrigado." Vereador Kuruzu: "Passo a palavra à representante da doutora Lídice, doutora Maria Luísa Isaac Fernandes." Maria Luísa Isaac Fernandes: "Senhor Presidente, bom dia, Secretário doutor Huaman, doutor Vitório Lanari, estudantes acadêmicos da Universidade Federal de Ouro Preto. Bom, num primeiro momento, na qualidade de representante da procuradora geral do município, doutora Lídice, que não pôde se fazer presente, nós ainda não temos muita coisa a acrescentar, mesmo porque ainda não fomos provocados nesse sentido, mas entendemos que a iniciativa do município é legal e é legítima conforme falou o doutor Huaman, e ela será processada como qualquer outra obrigação tributária. Na qualidade de cidadã de Ouro Preto, eu entendo que... Inclusive parabenizo Vereador Kuruzu, a iniciativa da Câmara Municipal em promover esse debate, um debate democrático com a presença das partes interessadas, inclusive dos estudantes compondo a mesa. Na qualidade de cidadã, eu entendo que isso tem sido feito de uma forma democrática mesmo, como deve ser, e isso só vai contribuir para que o relacionamento entre os estudantes e os cidadãos, os nativos daqui de Ouro Preto, possa ser cada vez melhor. A doutora Lídice está disponível caso haja qualquer dúvida, eu vou repassar a ela e ela vai se manifestar também, inclusive em notas pela imprensa. Então, no momento é isso que a gente tem que falar e agradeço a palavra, senhor Presidente." Vereador Kuruzu: "Vamos agora ouvir o representante do reitor, doutor André Lana, assessor jurídico da

Universidade e representante do professor João Luiz, reitor da Universidade." André Lana: "Não sou assessor jurídico, sou assessor do reitor para assuntos diversos. Excelentíssimos senhores vereadores, ilustríssimos cidadãos ouropretanos, caríssimos discentes da Ufop aqui presentes. Inicialmente cabe-me justificar a ausência do reitor, professor doutor João Luiz Martins, magnífico reitor da Universidade Federal de Ouro Preto, que gostaria muito de estar presente aqui mas encontra-se, nesse exato momento, numa solenidade lá no campus, no Morro do Cruzeiro, marcada anteriormente e que não foi possível adiar. A fim de demonstrar o seu compromisso e o da universidade para com a comunidade ouropretana, me pediu, na qualidade de seu assessor, que viesse aqui hoje falar em nome da nossa instituição. Bom, falar do relacionamento entre as repúblicas estudantis da Ufop e a comunidade ouropretana não é tarefa fácil; afinal estamos falando de um relacionamento de mais de cem anos de existência, muito mais velho do qualquer um de nós aqui presentes. Com a criação da Escola de Farmácia em mil, oitocentos e trinta e nove e da Escola de Minas em mil, oitocentos e setenta e seis, Ouro Preto passou a conviver com estudantes que, vindos de longe, sem condições financeiras para se manter na cidade, passaram a se reunir em grupos para morar num esquema semelhante ao da universidade portuguesa de Coimbra. Foi da união dessas duas renomadas escolas que surgiu a Ufop em mil, novecentos e sessenta e nove, incorporando não só a infra-estrutura física e acadêmica delas bem como os costumes e tradições, inclusive as repúblicas estudantis. Passado os anos, a Ufop cresceu e ainda continua crescendo, como é o caso do curso de medicina que está sendo implantado, demandando por isso um maior número de vagas nas repúblicas fundamentais à fixação dos discentes. Durante todos esses anos de relacionamento entre os estudantes e a comunidade, temos presenciado vários episódios, alguns bons, outros ruins, muitos engraçados, mas todos fruto de atitudes próprias da idade dos estudantes e do momento de vida que eles estão passando; abusos já aconteceram e ainda podem vir a acontecer mas o principal é que nunca houve um diálogo tão grande quanto o está sendo feito agora. Desde que o professor João Luiz Martins assumiu a administração superior da Ufop com a sua equipe, diversas medidas foram tomadas visando preservar essa linda e rica história das repúblicas estudantis de Ouro Preto; faz parte da história de Ouro Preto, dentro da mais absoluta legalidade e moralidade ...(inaudível) sobretudo, pelo diálogo e pela boa convivência. Nesse espírito, o professor João Luiz submeteu ao Conselho Universitário da Ufop uma resolução que fixa as normas de funcionamento das repúblicas, conhecido Estatuto das Repúblicas. É o primeiro regulamento do tipo após essas dezenas e dezenas de anos, estabelecendo regras como, por exemplo, a necessidade, por parte de cada morador, de assinatura de um termo que, ao mesmo tempo que permite o uso, transfere responsabilidade pela preservação desse imóvel; que cria mecanismos para o preenchimento de vagas ociosas e induz os estudantes a melhorar o relacionamento com a comunidade. Além disso, reuniões periódicas entre todos os moradores de repúblicas federais com a Refop, que é o órgão que os representa, o Reitor, o Vice-Reitor, a Área de Apoio aos Estudantes ...(inaudível) todos esses apoios, o maior centro de responsabilidade e compromisso para com a Universidade e a cidade de Ouro Preto. Um trabalho semelhante também tem sido feito junto às repúblicas particulares, num tom mais educativo do que ...(inaudível), mas com competência da Ufop para agir junto a esses imóveis que são de propriedade particular. Bom, mas voltando às federais, a Ufop tem buscado um diálogo constante com a Prefeitura, com o Ministério Público, com o Poder Judiciário, com as polícias Civil e Militar, bem como com setores estratégicos da sociedade ouropretana como a Paróquia do Pilar e a Famop, entre outros; sempre no intuito de promover a harmonia e a boa convivência. Prova maior de que esse trabalho tem rendido bons frutos é que o número de reclamações por perturbação ao sossego diminuiu drasticamente em Ouro Preto; o número médio de moradores das repúblicas aumentou e a receptividade por parte dos alunos a esse novo ordenamento tem sido ótimo. Assim, percebemos que apesar de toda a complexidade do assunto, muitas e importantes mudanças foram e ainda estão sendo alcançadas, pois é obrigação da Ufop e de mais ninguém zelar ...(inaudível). Neste momento, em que se discute a inserção das repúblicas no carnaval da cidade, impondo a elas a cobrança de impostos para que seus convidados festejem o carnaval aqui, questionamos os reais interesses dos que, arbitrariamente, tentam caracterizar essas moradias, essas residências como comércio. Os blocos de carnaval, organizados pelos alunos da Ufop enquanto indivíduos, e não pela Ufop enquanto instituição, recolhem devidamente aos cofres do Município os valores referentes ao Alvará, ...(inaudível) e todos os outros tributos. ...(inaudível) as casas em que funcionam essas repúblicas não possuem nenhuma ligação com esses blocos, sendo unicamente moradias estudantis; da mesma forma, o nome da república como marca pertence aos alunos e não à Ufop. Eu volto

ainda a frisar que aos moradores das repúblicas é permitido receber convidados e fazer festas, como em qualquer imóvel que se preze. Querer colocar no mesmo ...(inaudível) tributário os impostos dos blocos, os impostos de uma suposta atividade hoteleira é promover o enriquecimento ilícito do município com base na arbitrariedade e na ilegalidade. Fato é que a Prefeitura e a Associação Comercial de Ouro Preto não possuem uma política clara de assistência ao turismo. O que vemos na cidade são guias e comerciantes despreparados que buscam unicamente um lucro acessível e se incomodam com o empreendedorismo de nossos alunos. É a velha máxima de que o boi do vizinho é sempre mais gordo. Com todo o respeito que tenho a essa nobre Casa legislativa, em especial por ser eu ouropretano, nativo e apaixonado por essa terra, tenho certeza que seria muito mais proveitoso se essa Audiência Pública fosse no intuito de se discutir a profissionalização do turismo da cidade, ao invés de se discutir a política de permanência dos discentes da Ufop, que, diga-se de passagem, é assunto interno da universidade. A Ufop se sentiria muito mais honrada em estar aqui hoje se fosse para discutir parceria com o nosso curso de turismo para dar capacitação aos guias locais, ou para oferecer consultoria na melhoria da qualidade dos serviços das empresas por meio dos nossos alunos de engenharia de produção, e tantas outras possibilidades de parceria poderiam ser. ...(inaudível) se os donos de hotéis e pousadas se unirem à Prefeitura, à Ufop, à imprensa, como tem feito, terão um retorno muito mais positivo do que simplesmente atacar as repúblicas estudantis. Vale destacar que uma consulta feita por telefone no domingo de carnaval nos revelou que praticamente todos os hotéis e pousadas de Ouro Preto estavam lotados naquele dia; até um hotel nos ofereceu uma casa para alugar porque já estava lotado. Então, perguntamos de onde tiraram essa informação de que os hotéis estão vazios. Neste momento, a calma deve prevalecer, as questões pessoais têm que ser colocadas de lado e o bem comum deve ser objeto principal deste debate. O Departamento de Receitas da Secretaria Municipal da Fazenda do município de Ouro Preto já se mostrou algumas vezes pretensioso e arbitrário. A Associação Comercial, a essa altura, já se esqueceu dos demais comerciantes que, mesmo não sendo donos de hotéis, ganham bastante dinheiro com o carnaval e com o fluxo de turistas que vêm. Em contra-ponto a essas ações, esperamos que a Câmara Municipal de Ouro Preto seja então a porta-voz da inteligência, capaz de entender que é plenamente possível viver em paz e em harmonia, ficando bom para todos os lados; essa é a nossa esperança e também o nosso compromisso enquanto instituição. Por fim, gostaríamos de informar que, diante de uma denúncia formal, ...(inaudível) de alguns imóveis de repúblicas, feita pelo Departamento de Receitas da Prefeitura, o Magnífico Reitor determinou a instalação de uma sindicância com o objetivo de apurar e investigar todos os fatos e, se necessário for, respeitando o devido processo, punir os infratores. Se há irregularidade, ela será investigada e punida. Estejam certos de que a administração da Ufop está atenta a absolutamente tudo o que se passa nas repúblicas, em cumprimento à sua obrigação de zelo desses imóveis. Muito obrigado." Vereador Kuruzu: "Agora temos energia, a Fiemg emprestou. Agradecemos ao pessoal do lado aqui, o prédio da Fiemg, pelo empréstimo da energia. Nós então... mas estava indo até bem, mesmo sem o som. Vamos então passar a palavra agora ao presidente da Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Ouro Preto, senhor Márcio Abdo." Márcio Abdo: "Senhor Presidente, secretários municipais, representante da Ufop, dos estudantes, Vereador Flávio, colegas empresários, colegas emopianos e ufopianos. Esse assunto que nós estamos discutindo aqui hoje é um assunto antigo, não é nada novo, já é perfeitamente de domínio público, do conhecimento de todos, que é a questão de hospedagem no carnaval e em outras épocas do ano também, porque isso não ocorre não é só no carnaval. Isso aí todo mundo sabe, o Reitor sabe, o Prefeito sabe, o Presidente da Câmara sabe, os vizinhos das repúblicas sabem, os comerciantes sabem, a população sabe, todo mundo sabe. Dizer que não há hospedagem porque estão hospedando amigos, conhecidos e parentes... Essa questão da república hospedar, que é uma tradição, é verdade; isso é uma tradição, isso aí vem da tradição do doze de outubro. Quando eu chamei vocês de colegas emopianos e ufopianos, é porque eu também me formei na mesma escola que vocês estão estudando. Sou formado na Escola de Minas, em mil, novecentos e setenta e um, quando vocês não tinham nascido ainda e, mais recentemente, há três anos, me formei na Ufop em direito. Então, eu sou colega de vocês, estudei aqui em Ouro Preto, participei da vida das repúblicas, embora não tenha morado em nenhuma porque eu sou nativo, e sei com é que a coisa funcionava. Realmente, as repúblicas hospedam no doze de outubro os familiares, os ex-alunos que vêm conviver com vocês. E ninguém nunca se preocupou com isso, é uma tradição do doze. Só que essa tradição extrapolou! Então agora não é mais doze, agora é tudo, agora é carnaval principalmente, é semana santa, é festival de inverno e outras épocas que tem aí na cidade de movimento. E o que acontece é que a coisa

tomou dimensões epidêmicas, que está chegando a incomodar não só a cidade como um todo, incomodar também a classe empresarial. Dizer que o perfil é diferente, que as pessoas que vêm para se hospedar nas repúblicas é com o perfil diferente daquelas que vem para as pousadas, em parte é verdade, mas tem muito estudante que se hospedava em hotéis e pousadas antes da coisa tomar esse vulto epidêmico que tem hoje. E mais importante: um outro fenômeno que está acontecendo é que a imagem do carnaval de Ouro Preto está mudando. Se vocês acompanham a cobertura da imprensa nos carnavais de Ouro Preto, sempre o carnaval de Ouro Preto tinha um destaque muito grande, as manchetes dos jornais sempre destacavam Ouro Preto, as notícias, as matérias. Se vocês forem ver o ano passado e principalmente esse ano, Ouro Preto mereceu só pequenas notas e carnavais de outras cidades com destaques muito maiores. Por quê? Porque o perfil do carnaval está mudando e, como eu disse, o mais importante: aquelas pessoas que eram as clientes tradicionais dos hotéis, das pousadas, da rede hoteleira oficial, elas estão deixando de vir a Ouro Preto porque o perfil do carnaval mudou para ser um carnaval de repúblicas, o carnaval de blocos e essas pessoas têm pouco interesse nisso. Não que nós sejamos contra os blocos, porque nós queremos separar muito bem a questão dos blocos da questão da hospedagem, ninguém é contra bloco. Ouro Preto sempre teve bloco e realmente os blocos... eles são alegres, eles ajudam na questão do carnaval. Mas também os blocos se tornaram... tomaram proporções epidêmicas, porque hoje tem bloco aí com seis mil, sete mil pessoas. E na verdade, esse problema extrapolou a questão puramente de comércio, de empresário e república, já é uma questão do município porque na medida em que a receita que vem para Ouro Preto é desviada da rede comercial formal e vai para uma outra rede que é informal, o município está deixando de arrecadar, e ele tem que prestar os serviços públicos porque é ele tem que fornecer água, obras etc. Teve um problema agora de falta de água lá na Bauxita durante o carnaval, que eu ouvi semana passada o representante aí do Semae dizer que aumentou o consumo, principalmente das repúblicas. Então, isso causa um esforço muito grande na cidade com pouca contrapartida, então não é só a questão de comércio. E dizer que estão hospedando só amigos, só ex-alunos, mães e tal, isso não é verdade! Isso aqui são sites de internet de repúblicas que estão os preços dos pacotes; para hospedar amigo não precisa colocar preço de pacote na internet, amigo é amigo! Então, existe realmente a hospedagem e o que acontece é que essa hospedagem está sendo oferecida fora de uma formalidade. O empresário não paga só o ISS, ele paga também imposto federal sobre a receita que ele aufere, não é sobre o lucro não, é sobre a receita, sobre a venda! E dizer que o dinheiro que está arrecadado é porque é para conservar, o dinheiro que o empresário arrecada também é para empregar na sua empresa, é para criar emprego durante um ano inteiro, é para recolher imposto durante um ano inteiro. Então, nós não somos contra, a questão é que tomou proporções tão grandes e isso aí realmente precisa ser analisado porque está causando um esforço muito grande na cidade, não só na rede empresarial. Então, não somos contra, somos colegas, sou aluno, fui aluno da Ufop também, vocês estão aqui estudando, vão se formar, vão exercer sua vida profissional, têm uma oportunidade que não têm em outros lugares, de morarem - vocês que moram em repúblicas federais - sem ônus. Os estudantes antigos também, na minha época mais antiga, eles também tinham os mesmos problemas, eles não tinham as casas e não precisavam de criar toda essa estrutura comercial. Então, vamos separar as coisas, vamos separar a questão de blocos, a questão de hospedagem, nós estamos realmente conversando sobre hospedagem. O comerciante também, para ter um negócio, ele tem que ter um projeto de incêndio no comércio dele, tem que contratar um engenheiro, fazer um projeto, vistoria de bombeiro, tem que pagar uma taxa anual para o Estado, que é a taxa de prevenção de incêndio, que é cara, ele paga uma série de coisas, não só o ISS. Acho que foi um avanço da Prefeitura, pela primeira vez realmente o assunto está sendo debatido publicamente que nunca foi, era aquele faz-de-conta, todo mundo sabe mas ninguém faz nada. Então, não estamos aqui para brigar, não estamos aqui contra ninguém, nós estamos dentro de uma comunidade, dentro de um mesmo barco, o barco tem que ir para frente, ele não pode é afundar. Então, estamos aqui para discutir, para debater e não para criar inimizade com ninguém. Muito obrigado!" Vereador Kuruzu: "O professor João Luiz chegou. Convido o professor João Luiz, Reitor da Universidade, para tomar o assento à mesa. O próximo a fazer o uso da palavra é o representante do DCE, José Leôncio Silva Andrade, Bacamarte." Bacamarte: "Primeiramente, muito bom dia aos representantes aqui da mesa, senhor Presidente da Câmara, magnífico Reitor, os demais representantes. Queria saudar e parabenizar a presença massiva aqui dos estudantes. Eu acho que isso é uma questão que envolve diretamente o corpo discente da Ufop em geral, as repúblicas, e quero dizer que essa não é uma incumbência do DCE, interferir na questão da cobrança ou não de impostos. Eu acredito que o DCE

trabalha para melhorar a condição do estudante dentro da universidade e é isso o que a gente tenta fazer; embora a gente não tenha um grande apoio dentro da universidade a gente está nesta gestão aí para tentar trazer melhorias. E a gente sabe que se, envolve o estudante esse problema da hospedagem ou não, a universidade já deu um grande passo quanto a isso, que é a abertura dessa sindicância. A gente quer trabalhar junto da universidade para poder apurar esses fatos, onde ocorre hospedagem, onde que esse fato é uma mentira, onde que as pessoas julgam mas não acontece. Outra coisa importante que eu ouvi aqui foi... já havia me dito ontem, após a reunião que os representantes dos blocos tiveram com o Presidente da Câmara e com o Prefeito, a questão que o senhor Secretário Vitório Lanari falou da criação do fórum que irá discutir essas festas tradicionais de Ouro Preto. É uma grande... O DCE tem a vontade de participar desse fórum para poder também articular e ajudar nessa questão das festas, da regulamentação dessas festas e a gente tem também um outro órgão que foi citado pelo Secretário, que é o Contur. Eu acho que ele é um órgão extremamente importante já que trabalha com essa parte inteira de turismo em Ouro Preto, que mesmo sendo, de certa forma, mal organizada, o Contur veio para poder discutir realmente esses assuntos; acho que as pessoas não têm conhecimento dos horários das reuniões, acho que seria importante divulgar mais isso. Eu tento fazer esse trabalho, eu sou aluno do curso de turismo, tento fazer esse trabalho no curso de turismo, divulgar o pessoal, agora a gente teve que recrutar alguns representantes para o Contur e acho que é essa a questão. O que o DCE pode fazer, que a gente está disposto a fazer é trabalhar junto à universidade para apurar esses fatos. Onde houver, onde configurar realmente serviço de hospedagem, talvez o imposto tenha que ser cobrado. Agora, muita coisa é inverdade! Muita coisa é inventada, a gente tem que apurar esses fatos. Deixo aqui a total disponibilidade do DCE quanto à isso e agradeço o convite aos presentes aqui. A todos, muito obrigado." Vereador Kuruzu: "Próximo é o Cuco... qual é o seu nome? Daniel Henrique, Cuco, representando as repúblicas federais." Daniel Henrique: "Primeiramente, bom dia a todos, é sempre um prazer estar aqui na Câmara ouvindo as reivindicações da sociedade, que a gente faz parte dela e é sempre bom. Primeiramente eu queria dizer que toda vez que a gente é agredido a gente tende a se defender, mas quando propõe-se a dialogar com a gente, historicamente a gente sempre dialogou, tanto que as repúblicas estão aí há tantos anos, tantas décadas cultivando sempre a amizade entre nós. Com certeza a minha residência hospeda, assim como a residência de qualquer um aqui hospeda. Agora, se a quantidade de pessoas que a gente hospeda, que é proporcional à quantidade de moradores que a gente tem, está ofendendo a classe hoteleira, vamos apurar, vamos, sim, dar uma olhada, vamos ver o que que a gente pode fazer em termo de estudantes, vamos ver o que que a gente pode fazer em termos de sociedade! Com certeza nenhuma república aqui está querendo bater de frente, dizendo "não vamos pagar imposto". Mas vamos ver o caráter da coisa? Vamos ver até que ponto mesmo que a gente tem hóspede, turista? Vamos ver até que ponto que não vem nenhum familiar mesmo? Vamos ver até que ponto que não vem mesmo nenhum ex-aluno? Afinal, a casa de nenhum dos residentes em Ouro Preto tem ex-aluno, ex-aluno em quantidade como nós temos. Com certeza eles vêm, com certeza vêm os familiares deles, os amigos deles, e a gente hospeda sim. Agora, se a gente não hospedasse, onde esses todos iam ficar? Nos hotéis? Caberia todo mundo lá? Não cabe, não tem leito suficiente. A gente hospeda sim, a gente hospeda nossos amigos, nossos familiares, sempre hospedamos e eu acho sempre vamos hospedar, já que são as nossas casas. Mas, como eu disse, não há motivo nenhum para a gente entrar em impasse. Vamos tentar ouvir, vamos caracterizar as coisas direitinho, vamos ver... Se tiver alguém cometendo alguma coisa ilegal, com certeza a sindicância da Ufop, que já chamou no canto várias vezes, vai apurar e vai fazer por onde como sempre está fazendo. Nunca houve um canal de diálogo, como o próprio André falou, entre as repúblicas e a universidade; agora está tendo. Agora, a gente faz questão que tenha entre as repúblicas e a Prefeitura também, que é uma coisa que sempre faltou e que com certeza agora vai ter. É isso aí, pessoal!" Vereador Kuruzu: "Próximo é o Xumela, representando aqui o Bloco da Praia. Leonardo Corrêa, Xumela." Xumela: "Senhores presentes, vereadores, magnífico senhor Reitor, pessoal da Prefeitura, secretários, colegas estudantes. Primeiro eu queria agradecer a oportunidade que foi dada aos estudantes e também aos blocos, de estarem se manifestando, acho isso muito importante. Eu, falando na qualidade de representante de bloco, fico sem muito ter o que fazer porque ficou claro aqui que a questão é desvinculada: blocos e repúblicas estão ligadas apenas quanto à questão da organização dos seus moradores enquanto pessoas. Os blocos constituem empresas legais, formais, recolhem seus impostos, pagam seus tributos e trazem grandes vantagens para a cidade, isso foi dito por todos e todos aqui reconhecem. Além dos blocos terem essa responsabilidade de fato, atuam

também na responsabilidade social; latas são doadas, alimentos são doados, enfim, a gente traz para a cidade grandes benefícios não só na questão da folia, da diversão, mas também na questão social, já disse. Esses dias mesmo, foi procurado... o Bloco da Praia foi procurado pela Apae, que precisa fazer uma reforma, fez um pedido e esse pedido foi encaminhado e eu tenho certeza que esse pedido vai ser muito bem conduzido pela organização do bloco para que a gente consiga ajudar da melhor forma possível. É preciso, e eu senti ontem... estive reunido eu, o Cuco, o Vereador Kuruzu, o colega Malcriado e o Prefeito Angelo Oswaldo... eu senti uma coisa aqui ontem, que é a seguinte: há uma grande disponibilidade da Prefeitura Municipal, da Câmara Municipal, da Universidade Federal e dos estudantes desta Universidade em resolver os problemas. Problemas existem! Queremos a oportunidade de mostrar que somos cidadãos honestos, íntegros e capazes de solucionar as crises. Obrigado!" Vereador Kuruzu: "Fizeram o uso da palavra todos os componentes da mesa, inicialmente aqui presentes, tendo chegado após o início o professor João Luiz, Reitor da Ufop. Também vou conceder o mesmo tempo para que ele possa também se manifestar." João Luiz Martins: "Bom dia a todos, vereadores, Presidente Kuruzu, estudantes, comunidade como um todo. Como sempre, não é a primeira vez que eu venho a esta Casa, e já estive aqui para discutir esse mesmo assunto e também sobre a questão das políticas afirmativas na universidade. Nós tivemos aqui num debate superinteressante, situação que já vai para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para definir uma cota para estudantes de escola pública, que eu acho que é um grande debate que foi feito aí e acho que tem uma grande perspectiva. Queria dizer que sempre que venho a essa Casa é um grande prazer estar aqui, e virei sempre que for possível. Me atrasei porque eu estava num evento da Universidade Aberta do Brasil, da criação de um curso de administração pública aqui na sede, com mais de cem vagas por comunidade, e eu acho que é o que a gente tem que cumprir, que é a nossa função social. Eu queria dizer que, quanto à essa questão relacionada à república, nós estamos trabalhando arduamente com todas as repúblicas há muito tempo, desde antes de qualquer episódio ter acontecido. Assim que nós assumimos, muitas reuniões foram feitas no sentido de normatizar e regulamentar a situação de repúblicas na Universidade Federal de Ouro Preto. A Universidade Federal de Ouro Preto é atípica em relação às outras instituições; apesar de todos os seus problemas, tem aqui uma condição importante de moradia estudantil; sem isso talvez nós tivéssemos mais problemas de permanência para os nossos estudantes. Então, considero as repúblicas essencial para a permanência dos nossos estudantes; agora, muitas coisas precisam ser resolvidas. São cento e trinta anos de existência da Escola de Minas, que praticamente... Boa parte dessas repúblicas têm lá nas suas salas vários quadros com ex-alunos que formaram há mais de cinqüenta, sessenta, setenta anos. Assim que assumimos a universidade, nós começamos a trabalhar essa questão da república com a regulamentação. As pessoas podem visitar o site da universidade, barra Cac (Coordenadoria de Assuntos Comunitários) e vão ver o registro de todas as repúblicas federais com todos os seus estudantes que moram hoje nessas repúblicas, coisa que nem existia anteriormente; vão observar também que nós já criamos, eu acho que o André já deve ter encaminhado e discutido essa questão, em relação ao termo de inserção e responsabilidade por cada morador; o preenchimento das vagas ociosas. Pela primeira vez na história, o último doze de outubro não teve nenhuma multa aplicada às repúblicas, é sinal de que nós estamos trabalhando não só com as repúblicas mas principalmente com a comunidade. Eu acho muito importante a relação dos estudantes que estão inseridos na comunidade de Ouro Preto e região, esse respeito pelo cidadão de Ouro Preto e pelas pessoas que moram aqui e suas casas. Então, é um trabalho que temos feito arduamente, difícil, não é uma coisa simples de ser resolvida e nem se resolve de um dia para o outro. Eu queria dizer, então, que esse trabalho está sendo feito, a universidade têm autonomia para discutir a questão das repúblicas, nós estamos trabalhando na sua regulamentação. Quanto ao episódio em relação ao carnaval, eu queria dizer duas coisas importantes. Primeiro: estamos fazendo o papel que nos cabe. Primeiro, abrimos uma sindicância para apurar materialidade e objetos. Se algum servidor, estudante ou professor cometeu algum problema dentro da Universidade, que caracterize qualquer atuação ilícita, isso tem que ser apurado! Eu não posso aplicar nenhuma penalidade sem antes abrir uma sindicância. Portanto, a sindicância está aberta, vai ser apurado e eu espero que o relatório dessa comissão venha na direção de a gente produzir um termo de ajustamento de conduta para resolver uma série de problemas que precisam ser resolvidos. Queria destacar também, os estudantes das repúblicas federais... porque na verdade os das repúblicas particulares já entraram em acordo com a Prefeitura, já pagaram seus tributos. Eu acho que a organização dos blocos não é tema para ser discutido em relação às questões relacionadas ao Reitor, porque qualquer cidadão organizado pode construir um bloco. Na verdade, existe ainda

muito espaço na cidade para se discutir esse assunto. A universidade é parte integrante, como já discutimos com a Prefeitura, somos parceiros em muitos projetos importantes, estamos aqui dispostos ao diálogo e buscar sempre alternativa para resolver o que é melhor para a comunidade de Ouro Preto. Esse sempre foi meu compromisso e nós não vamos nos omitir em relação a isso. Quanto às repúblicas, isso é uma situação que a Universidade Federal de Ouro Preto, com a sua autonomia, com o seu Estatuto aprovado no Conselho Universitário, vai ter que resolver, e nós vamos resolver; nós estamos nos reunindo mensalmente para discutir esses assuntos. Portanto, queria dizer que estamos a essa discussão, sempre ao diálogo; isso já demonstramos não só à Câmara como também a Prefeitura de Ouro Preto em vários encontros, aos estudantes também. Queria dizer que estamos sempre abertos para esse debate e para esse diálogo. Estamos fazendo o que é possível fazer dentro do tempo e dentro de todo esse histórico de problemas que aconteceram. Muito obrigado." Vereador Kuruzu: "Conforme nós dissemos no início, nós abriríamos, após as falas das pessoas aqui da mesa, abriremos a palavra para os demais presentes que desejarem se manifestar. A Beth, que é a nossa secretária, vai fazer a inscrição e as pessoas... vamos tentar ver se dá para falar em dois minutos mais um. Até aqui foram três minutos mais dois. Vamos ver se é possível, se esse tempo atende bem; se não atender, a gente usa o bom senso aqui para prorrogar, se necessário for. Mas, inicialmente, dois minutos mais um. Eu queria dizer, antes de passar a palavra, que a Câmara, especialmente ao doutor Lana, a Câmara, nós... Eu recebo bem a sua crítica de que a Câmara não deveria estar promovendo essa Audiência, seria mais importante estar promovendo outra. Nós temos, doutor, buscado fazer o que a gente dá conta, o que a gente imagina ser importante para que a Câmara possa cumprir muito bem a sua finalidade de órgão público, representante da comunidade que vive aqui nessa cidade. Já temos discutido bastante a respeito do papel, a função social da Ufop para a região. Ontem mesmo nós já conversávamos com alguns estudantes e ficamos felizes em saber da preocupação deles também quanto a isso; eles entendem que nós, que estamos no poder, estimulamos pouco esse tipo de atividade, que seria prática da extensão na universidade. E o exemplo desse... acho que coisas que exemplificam bem esse distanciamento, esse descompromisso ao longo do tempo, isso não é agora... Sabemos da intenção e da visão do professor João Luiz quanto à questão da extensão; conhecemos, inclusive pessoalmente, o professor Fábio Faversani, pró-reitor de extensão da universidade, e temos visto que a atual administração, também como outras mais recentes tiveram com a questão da extensão. Mas só para exemplificar como foi pequeno o resultado da produção acadêmica da universidade para a comunidade local, nós citamos por exemplo: toda jazida de pedra-sabão, é o assunto que está em evidência aí, existente no município de Ouro Preto, é clandestina. E nós temos aqui a tradicional, a mais, talvez a mais importante da América Latina ou umas das mais importantes do mundo, instituições da área da geociência. Então, você tem curso de geologia, mineração e tem toda a produção da pedra-sabão aqui, toda lavra é clandestina, sem falarmos de questão de topázio imperial. Se olharmos ao redor de Ouro Preto, toda as encostas praticamente foram ocupadas desordenadamente, tendo aqui por exemplo o curso de geologia e o curso de engenharia civil. Então, nós queremos sim e reconhecemos mais uma vez, para eu encerrar, a preocupação do professor, da atual administração com essa questão, e estamos dispostos a promover um diálogo também sobre esse assunto; talvez possamos realizar uma audiência pública. E aqui também não vale culpar a universidade só, porque a Prefeitura... muitas vezes eu vi a universidade desejar, manifestar a intenção em interagir nesse sentido com a Prefeitura e a Prefeitura, em vários momentos, fechou as portas. Então, acho fundamental essa sua observação, recebo a crítica e acolho, e nós vamos promover um evento, um debate, talvez uma audiência pública como essa para discutir a função social da Ufop na comunidade de Ouro Preto. A existência por si só da Universidade é lógico que é importante para Ouro Preto, a presença desse número de alunos, professores, o recurso que gira em Ouro Preto em decorrência da existência da comunidade, por si só já é importante, mas isso é muito pouco diante do papel social que deve ter uma instituição federal de ensino superior. Sabemos também que algumas, várias atividades extensionistas são exercidas, mas achamos que é possível que esse resultado seja mais bem aproveitado pela comunidade; e creio que também para o estudante seja importante, por exemplo, ter essa possibilidade de um contato mais direto com a realidade, exercer, de colocar em prática o que eles aprendem nas salas de aula, nos laboratórios. Se a Prefeitura também abrir as portas para ser parceira nessa troca de conhecimentos, experiência, porque a comunidade também, seguramente, tem muito a ensinar aos acadêmicos; é assim que a extensão é vista, como uma via de mão dupla. Vamos então agora abrir a palavra para o público e está inscrita a Júlia Mitrô, tempo de dois minutos mais um. Depois está inscrita Efigênia Carabina. Pergunto se tem mais

alguém inscrito... Vitório... O Vitório sentiu a necessidade de manifestar em função de algumas coisas que foram ditas aqui. Então, eu vou manter a palavra da Júlia, que eu já anunciei, e peço à Efigênia que permita, logo em seguida, passar a palavra ao Vitório, para que ele possa brevemente fazer algum comentário que possa contribuir no nosso debate. Com a palavra, então, a Júlia Vieira." Júlia Vieira: "Bom dia a todos. Eu estou falando aqui como Júlia Mitrô, cidadã ouropretana, e quero falar sobre o rumo que as coisas estão tomando. Eu acho que a gente não tinha que estar discutindo tributação, não! Eu acho que tem um problema maior para ser discutido por essa cidade, que é o rumo que o carnaval está tomando. E eu acho que discutir a tributação pode parecer que está tentando se resolver o problema desse excesso de pessoas que têm vindo para a cidade, mas não é a verdade. Então, eu pergunto à Prefeitura aqui, ao Vitório: quando se faz um carnaval do tipo Praça da Folia, com aqueles shows que acontecem lá embaixo, que atrai principalmente um público jovem, estudantil, não está sendo incoerente fazer, ao mesmo tempo, uma cobrança aos blocos que estão alimentando esse carnaval da noite também? Eu não estou aqui para defender nem o bloco e nem a Prefeitura, mas eu acho que os blocos têm que repensar a maneira como estão trabalhando; não podemos ter um bloco com seis mil pessoas, eu acho que isso é complicado para a cidade. Essa cidade não agüenta isso, essa cidade não tem água para isso, não tem segurança para isso, não tem trânsito para isso. Então, eu acho que essa é a grande discussão! Com relação aos hotéis, eu acho que devíamos estar discutindo com os blocos: será que essas pessoas não podem ficar hospedadas nos hotéis? Elas não podem receber voucher e se alimentar nos restaurantes da cidade? Na verdade Kuruzu, fica difícil de falar aqui com dois minutos mais um e colocar para fora toda essa confusão de sentimentos que está passando pela minha cabeça e acredito que está passando pela cabeça de outras pessoas também. Eu acho que aqui não está na hora da gente julgar quem que é culpado, isso vem de uma história antiga. A cidade ficou oito anos sem uma organização, ficou sem dono, e foi... Os blocos foram tomando conta e fazendo a alegria do carnaval dessa cidade sim. Agora, tem uma dimensão que está maior do que essa cidade agüenta, então eu acho que é isso que a gente tem que trazer para a discussão, não se ele deva ser tributado ou não! E as casas? A minha casa, embaixo da minha casa foi alugado, e aí? Alguém foi lá para tributar esse morador que alugou a casa, que ficou um som infernal na minha cabeça o carnaval todo? Não foi! Alguém foi lá fiscalizar aquela farmácia que estourou um botijão de gás do lado de onde se estava acontecendo um carnaval, onde os estudantes dos blocos é que ajudaram a apagar o incêndio junto com um bombeiro que chegou imediatamente após? Então, eu não estou querendo aqui arrumar um conflito entre Prefeitura, Universidade! Eu acho que a gente tem que se unir e começar a discutir o que que é bom para essa cidade; todos nós temos uma parcela de responsabilidade, não é de culpa não. Márcio, eu queria te dizer uma coisa: no reveillon, você me perguntou sobre o carnaval lá no Centro de Convenções. Eu te disse que era a Prefeitura que organizava isso. Agora, você tem um comércio por exemplo, onde você vende colchões, colchonetes que estão abastecendo essas repúblicas. Então, nós também estamos agindo errado, você, todos nós! Quero discutir isso, não para criar polêmica não! Eu acho que a gente tem que pôr a mão na consciência e ver qual que é o real problema dessa cidade. Eu acho que é isso! Os comerciantes também, pela minha experiência aqui, ficam muito detrás da porta, esperando o problema acontecer e depois... Gente, vamos colocar a cara na frente! Vamos falar o que estamos querendo dessa cidade! Vamos pleitear! Desculpa, mas infelizmente não tenho mais tempo; muita coisa para falar, muita coisa na cabeça, mas eu espero que tenha servido para uma reflexão. Não estou falando em nome do Centro de Convenções, quero deixar isso bem claro, estou falando em meu nome, enquanto ex-aluna da Ufop, nativa, cidadã de Ouro Preto e ex-Secretária de Turismo. Obrigada!" Vereador Kuruzu: "Próximo... O que está na ordem aqui, então: o Vitório, a Efigênia e o Huaman. Ninguém mais se inscreveu né? Ah, tem Flávio! Desculpa. Flávio aqui...então vamos colocar o Vitório, a Efigênia, Flávio "Véio" e depois o Huaman. Gérson... Próximo então é o Vitório, Secretário de Turismo." Vitório Lanari: "Presidente, eu vou por partes. Primeiro eu vou responder à Júlia. Em relação àquela farmácia, aquela farmácia recebeu três notificações da Prefeitura por atividade ilegal, como vários outros estabelecimentos também receberam essa notificação. Se nós não tivemos condições de fechar esses estabelecimentos, foi por falta, não digo por ineficiência, mas foi por falta operacionalm